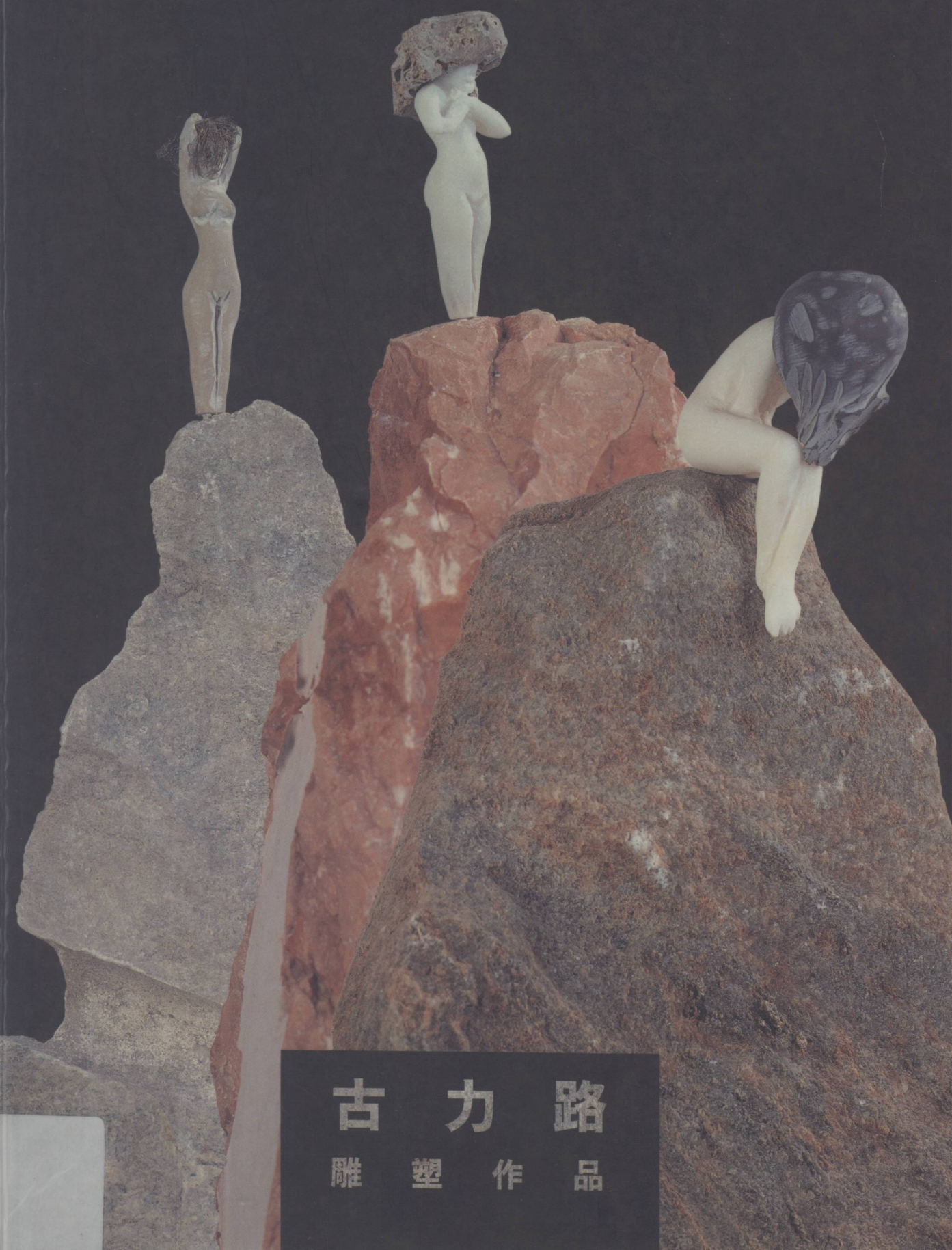


ESCULTURAS DE
JOÃO CUTILEIRO

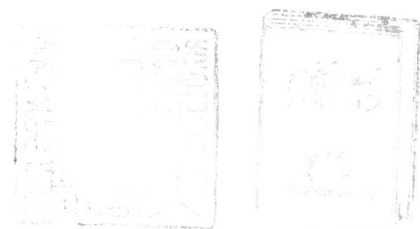
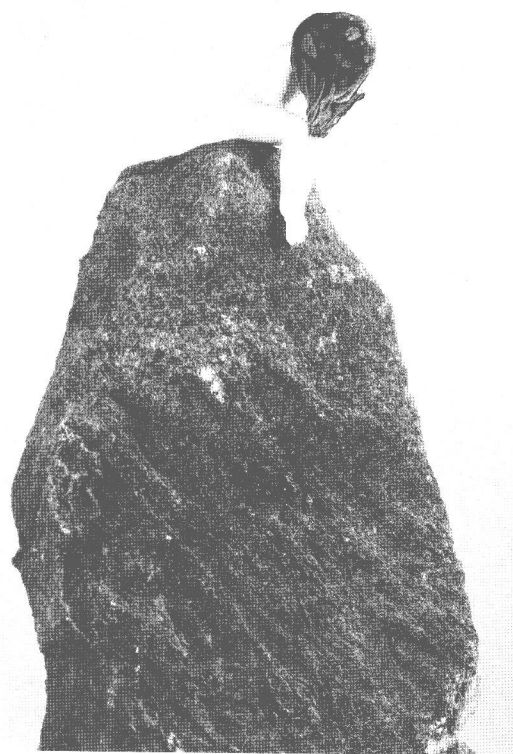


古 力 路

雕 塑 作 品

J331
2062

O LEAL SENADO
APRESENTA
INTEGRADAS NAS
COMEMORAÇÕES DO DIA DE PORTUGAL
DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES



ESCULTURAS DE JOÃO CUTILEIRO

GALERIA DE EXPOSIÇÕES
DO LEAL SENADO

7 A 30 DE JUNHO DE 1996



AS ILUSTRAÇÕES DAS OBRAS EXPOSTAS SÃO APRESENTADAS A PRETO E BRANCO POR INDICAÇÃO EXPRESSA DO AUTOR.
依作者要求所有插圖均以黑白印刷。

本展覽為
葡國日、賈梅士日暨葡僑日
紀念活動之一



古 力 路
雕 塑 作 品

澳門市政廳畫廊

一九九六年六月七日至三十日

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO DA EXPOSIÇÃO EM MACAU

ANTÓNIO CONCEIÇÃO JÚNIOR
MARIA ALICE FERNANDES

COMISSÁRIO DA EXPOSIÇÃO

ARO. JOSÉ SOMMER RIBEIRO

FOTOGRAFIA

JOÃO CUTILEIRO JÚNIOR

DIRECÇÃO GRÁFICA

ANTÓNIO CONCEIÇÃO JÚNIOR

DESIGN INFORMATIZADO

ERIC CHOI CHI HONG
Ü WENG HONG

TEXTOS

ARO. SOMMER RIBEIRO
BAPTISTA BASTOS

TRADUÇÕES

JOÃO BASTO
CHAN CHAK IO

CONCEPÇÃO DA GALERIA

ANTÓNIO CONCEIÇÃO JÚNIOR

MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO

NÚCLEO DE EXPOSIÇÕES DOS
SERVIÇOS RECREATIVOS E CULTURAIS

SELECÇÃO DE CORES

NEW POWER GRAPHICS

IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA WELFARE

TIRAGEM

1.000 exemplares

製作人員名單

展覽澳門統籌

江連浩
霍莉詩

展覽顧問

若瑟·索莫爾·里貝羅建築師

攝影

JOÃO CUTILEIRO JUNIOR

設計指導

江連浩

設計

蔡志雄
余永鴻

文章

若瑟·索莫爾·里貝羅建築師
巴蒂斯達·巴士度斯

翻譯

JOÃO BASTO
曾澤瑤

展場設計

江連浩

佈置

文化康樂部
展覽佈置小組

分色

寶華電子分色有限公司

印刷

華輝印刷有限公司

發行數量

1000本

AGRADECIMENTO

鳴謝

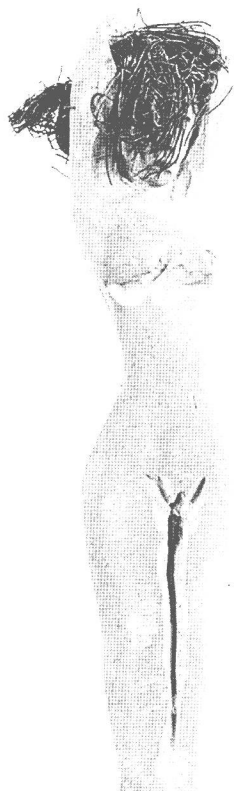
O LEAL SENADO
DESEJA EXPRESSAR OS SEUS
AGRADECIMENTOS AO

SENHOR ARQUITECTO
JOSÉ SOMMER RIBEIRO

PELA SUA DISPONIBILIDADE
EM COMISSARIAR ESTA EXPOSIÇÃO

謹在此向
若瑟・索莫爾・里貝羅建築師
致以萬分謝意
感謝他擔任
此重大展覽的顧問

ESCULTURA DE



Quando propus a João Cutileiro apresentar uma exposição retrospectiva da sua obra na Fundação Calouste Gulbenkian em 1990, o escultor aceitou o convite escusando-se, todavia, a participar na selecção das peças a expôr.

Essa tarefa, por proposta do artista, recaiu sobre Helmut Wohl e sobre mim. Logo nos apercebemos dos enormes problemas que iríamos ter que defrontar.

Habitualmente, a grande dificuldade para o comissário que organiza uma exposição é encontrar, sem falsear o percurso do artista, obras que representem dignamente a sua evolução.

No caso de João Cutileiro, o que nos aconteceu foi precisamente o inverso. Quando recebemos centenas de slides para uma primeira selecção, verificámos desde logo que seria necessário ocupar os dois pisos das salas de exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi uma das raras vezes que tal aconteceu e, mesmo assim, ficaram por expôr inúmeras obras que considerávamos importantes.

Não nos admira, pois João Cutileiro, cuja criatividade é notável, que o artista fosse levado a procurar processos mecânicos, de modo a tornar mais expedita a realização dos seus projectos, para que o seu trabalho tivesse a sequência por ele desejada.

Em ritmo quase febril, vão surgindo sucessivamente os torsos, os relicários, as flores, as árvores, as paisagens, as figuras bífidas, etc., em que as várias qualidades de mármore são celebradas com grande sabedoria.

Numerosas vezes João Cutileiro repega temas que já havia tratado, como, por

ESCULTURA DE

exemplo «Os guerreiros», que surgem no início dos anos sessenta e que voltaram a reaparecer nos finais de oitenta, ainda que com uma escala e tratamento deveras diferente.

A crítica costuma apontar como marco da viragem da escultura portuguesa o monumento de D. Sebastião, inaugurado em Lagos em 1973. Julgo, no entanto, que essa grande viragem se dá muito antes, ou seja, em 1955, quando João Cutileiro, consciente da inutilidade da sua permanência na Escola de Belas Artes de Lisboa, onde qualquer tentativa de inovação não era aceite, resolve acertadamente partir para Londres.

Estuda na Slade School, onde vai encontrar um magnífico campo de experiência e o seu mestre Reg Butler o convida para seu assistente. Em 1970 regressa a Lagos, onde irá permanecer 15 anos e em 1975 instala-se em Évora, cidade cheia de recordações da sua infância. Nestas duas cidades a sua influência vai fazer-se sentir de modo muito positivo. Jovens escultores trabalharam nos seus ateliers e alguns deles são hoje nomes marcantes da nossa escultura.

A variedade da sua obra, que vai da monumental à pequena escultura, do erótico ao austero, reflete a sua constante pesquisa.

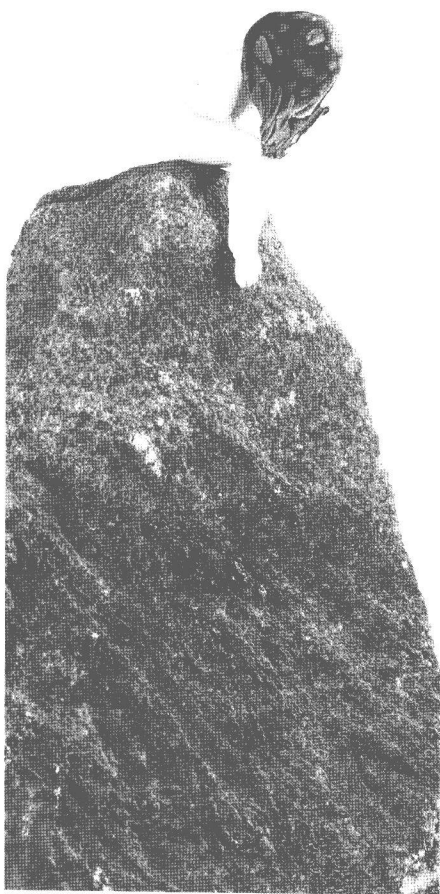
João Cutileiro ficará, sem dúvida, como o grande inovador a escultura portuguesa do nosso século.

José Sommer Ribeiro

Comissário

Director da Fundação Arpad Szenes e Vieira da Silva

JOÃO CUTILEIRO
PREFÁCIO



Esculpir é apenas remover a pedra que está a mais.
Michelangelo Buonarroti

O século XX, herdeiro das contestações dos primeiros movimentos anti-acadêmicos, vai-se desenrolando num crescendo de liberdade criativa e da consequente tolerância às libertinagens e transgressões do espírito.

É nesse contexto que vejo a obra de João Cutileiro. Irrequieta, irreverente, pujante, multi-facetada.

João Cutileiro transgride as “boas normas” da escultura, recusando-se a ser, ao mesmo tempo, escultor e canteiro, não fossem as “boas normas” a regra a transgredir para, conscientemente, se poder afirmar como escultor.

Cutileiro é um pioneiro na introdução da máquina no altar sacro da escultura, renovando com isso o próprio acto de esculpir, conferindo-lhe as características próprias das tecnologias do nosso século, e os seus naturais e consequentes merecimentos. Porque o processo criativo de um autor como João Cutileiro, e os seus inúmeros temas, se não compadece com a morosidade da cantaria, antes requerem um quase-imediatismo que ele sabiamente soube construir para si.

Este rompimento com o tradicional, torna João Cutileiro num inovador, como inovadoras são as suas obras, de um figurativismo personalizado, ora carregadas de uma ancestral sensualidade, ora de uma carga histórica fortíssimas, mas sempre eivadas de um cunho pessoal diferenciado.

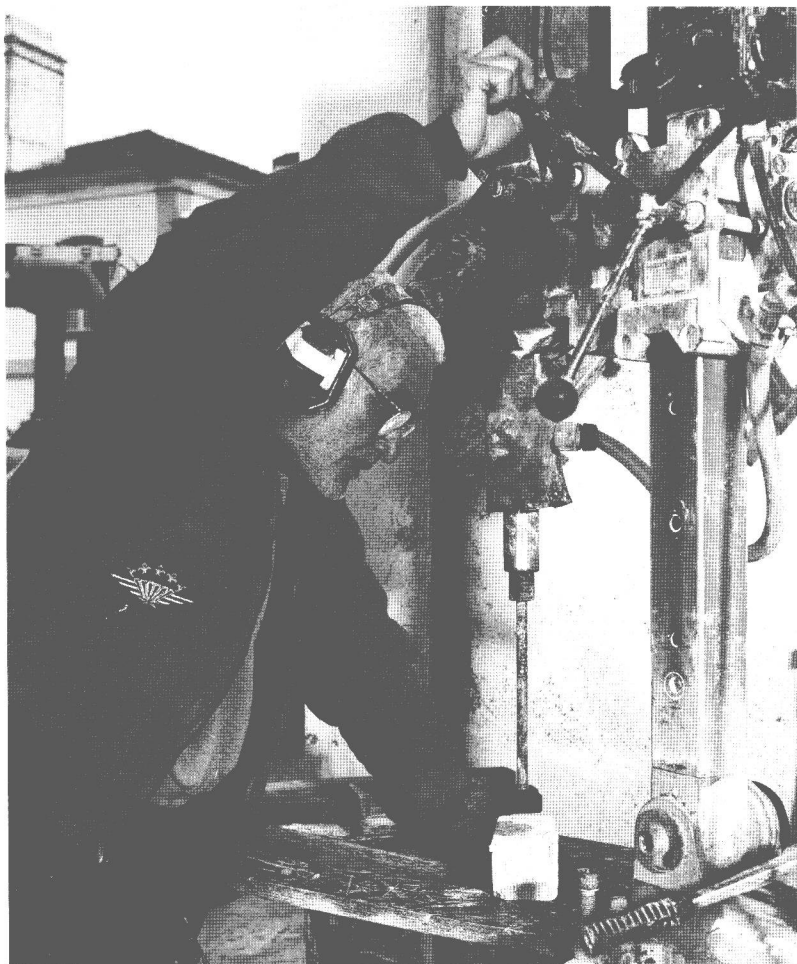
Depois, a personalidade simultaneamente afectiva, atenta e irreverente de João Cutileiro, fazem dele um ponto de convergência afectiva polémica. Amem-no ou detestem-no. Tal como à sua obra, que nunca é indiferente.

Esta é a segunda vez que o Leal Senado tem o gosto de apresentar ao público de Macau, após um hiato de largos anos, uma Exposição de João Cutileiro, certo de que a sua obra singular irá merecer um acolhimento idêntico ao da sua Exposição anterior.

Por isso o Leal Senado e os seus Serviços Recreativos e Culturais não querem deixar de agradecer empenhadamente a disponibilidade do artista, bem como a disponibilidade, sempre pronta, de outra personalidade determinante na divulgação da Arte em Portugal: o Arquitecto José Sommer Ribeiro, que há mais de 30 anos vem desenvolvendo um extraordinário trabalho de acolhimento, apoio e divulgação dos artistas portugueses, tanto como Director da Fundação Gulbenkian e posteriormente do seu Centro de Arte Moderna, como Director da Fundação e do Museu Vieira da Silva e Arpad Szenes.

António Conceição Júnior
Chefe dos Serviços Recreativos e Culturais do Leal Senado

BIOGRAFIA

JOÃO CUTILEIRO
UM CLASSICO MODERNO

João Cutileiro é um dos maiores e mais singulares escultores portugueses do nosso tempo. No dizer de José-Augusto França, trata-se do criador de “uma proposta crítica original para uma nova mentalidade figurativa”, e a cuja obra nunca faltou uma forte componente polémica, exactamente porque rompe com formas e fórmulas tradicionais e invade territórios até então não devassados.

Essa rebelião intelectual está marcada no seu espírito e na forma de viver. Nascido em Lisboa, em 1937, começa, desde garoto, a pintar e a modelar figuras em argila. Com dez anos inicia-se no desenho, frequentando o atelier de um pintor, e, mais tarde aprende a manipular, a pintar e a executar a vitrificação das cerâmicas.

1951 é um ano assinalante na vida de Cutileiro. Seu pai, médico ao serviço da Organização Mundial da Saúde, vai, com a família, a caminho de Kabul (Afeganistão), onde

ESCULTURA DE

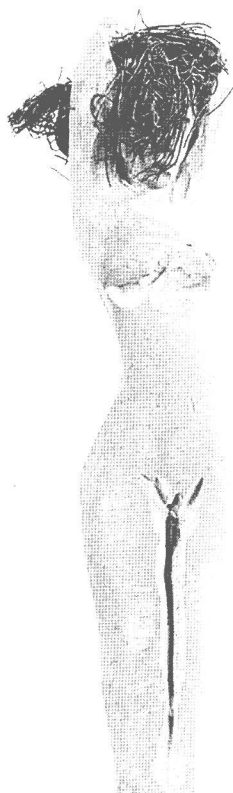
permanecerá um ano. Em Florença, João Cutileiro toma contacto com a obra de Miguel Ângelo – e o seu destino fica definido. De 1953 a 1955 segue os cursos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, apresentando ali a sua tese, sobre Akhenaton, mas decidido a viver no estrangeiro. E assim faz. De 1955 a 1959 frequenta, em Londres, a Slade School of Art, aluno de Reg Butler quando Henry Moore é um dos artistas convidados. Estas duas grandes personalidades exercerão influência em João Cutileiro.

Regressa definitivamente a Portugal em 1970 e, até 1985, tem atelier na cidade algarvia de Lagos, após o que se muda para Évora, onde actualmente vive e trabalha.

Desde 1951 (com, apenas, catorze anos) que realiza exposições individuais, em Portugal e no estrangeiro. É um dos nomes referenciais da escultura moderna, e as maiores figuras da crítica, do ensaísmo e da literatura têm escrito textos sobre desenvolvimento de uma obra que propõe vários níveis de interpretação, e uma visão da arte constantemente renovada com novas incidências e outras pesquisas.

Obra de múltiplas facetas, compreende corpos de mulher, árvores, guerreiros, figuras bífidas, janelas, flores, amantes, animais, fontes, cavaleiros, reflectindo uma imaginação poética e transbordante, em mutação constante.

Obras suas figuram nas mais selectivas colecções particulares e nos mais importantes museus do mundo. É um grande clássico moderno e um inovador prestigiadíssimo.



早在1990年，當我邀請古力路大師來高秉根基金會舉辦他的個人作品展時，藝術家欣然答應了，但提出他將不參與對作品的挑選，藝術家還希望我和黑默特·沃爾(Hellmut Wohl)能擔此重任，這使我隨即感到我們將面臨一系列的難題。

一般來說，作為一名展覽館的負責人，最具挑戰性的工作是按時間順序挑選出藝術家在各個藝術發展時期最突出的代表作，但這一次卻超乎我們的想像，挑選工作進行異常順利，當我們收到第一批作品的幾百張幻燈片時，我們馬上意識到即使是經過挑選，仍然有一大批的作品將佔據高秉根基金會的兩層展廳，這不是常有的事，即使如此，我們仍不得不放棄一部份我們認為是極重要的作品。

但這一切也並不太出乎意料，因為我們早就知道這位藝術家極具創造力，他發揮豐富的想像力進行創作，遵循傳統的程序，卻不受之束縛，展示在我們面前的作品看似雜亂無章，其實每一件都是極出色的，作者成功地將大理石的質感和藝術的巧妙結合在一起，無論是軀幹，胴體，花束，樹木，風景，剖面，皆顯得匠心獨具，巧奪天工。

對於某些特定的題材，古力路也喜歡重複地表現它，諸如“戰士們”是六十年代初期的作品，藝術家於八十年代晚期將之重新製作，但是其規模和製作的手法已經和幾十年前的大相徑庭了。

國王堂·塞巴斯強的紀念像，於1973年在拉各斯揭幕，這座塑像的成功常常被許多評論家看作是葡萄牙雕塑史上的轉折點，但我以為，古力路早在1955年的作品就已經達到了這種水平，當年藝術家曾在里斯本高等美術學院學習，但他清醒地意識到那種落後保守的教學對他的幫助甚微，他毅然前往倫敦求學，希望可以感受到更進步的思想並創作出更具創意的作品。

在倫敦美術學校，古力路的經驗得到超乎尋常的認可和歡迎，他的導師，雷格·巴特勒，邀請他做私人助手，1970年，古力路回到拉各斯，並在那兒生活了十五年，1975年時，他重返艾博拉，一個充滿他童年回憶的城市，這兩座城市對他的藝術創作影響深遠，在他的工作室裡，他發掘和培養了一批年青的雕塑家，他們後來他相繼成為葡萄牙現代雕塑史上的精英。

古力路的作品所涉及題材豐富，從大型紀念碑到小件的物體，從人類的身體到簡單的物體，每一件作品，無不體現出藝術家豐富的創造力。

古力路永遠是二十世紀葡萄牙雕塑史上的一枝獨秀。

若瑟·索莫爾·里貝羅 (José Sommer Ribeiro)